

Abaixo o posicionamento da Prefeitura de São Paulo – Comissão de Segurança Hídrica | Secretaria de Desenvolvimento Urbano.

A declaração não pode ser considerada falsa. O Programa Córrego Limpo estava vinculado a um convênio entre a Prefeitura de São Paulo e a Sabesp, que havia expirado na gestão do Prefeito Haddad. No final de 2016, quando se concluiu a primeira revisão quadrienal do contrato de prestação de serviços entre a Prefeitura e a Sabesp, por iniciativa municipal, optou-se por incorporar o programa no contrato de prestação de serviços.

Portanto, desde janeiro de 2017, quando passou a vigorar a revisão de investimentos e metas para o período 2017 a 2020, o Programa Córrego Limpo foi retomado. Desta vez o programa assumiu córregos de grande porte, e a responsabilidade de sua execução é da Sabesp, e segue em conformidade com o programa de investimentos acordado com a Cidade. Destacamos a despoluição de córregos de maior porte como o Uberaba, Traição, M'Boi Mirim e a primeira etapa do Pacaembu (até a praça Charles Miller). No caso do Pacaembu, a entrega se deu pelo próprio Vice-Prefeito em exercício Bruno Covas.

Não procede a informação de que haja lentidão no programa, pois somente no caso do rio Pinheiros, com seu projeto de despoluição, estão sendo agregados diversos afluentes, além dos previstos originalmente na revisão quadrienal concluída no final de 2016. Ou seja, além de tornar o programa perene até 2039, a gestão Bruno Covas ampliou em parceria com a Sabesp o seu escopo, com a inclusão de novas bacias afluentes do rio Pinheiros.